



Submetido:15/1/2024 Revisado:26/11/2024 Aceito: 10/1/2025 Publicado:20/02/2025

“AMAMENTA, HUPAA”: UM PROJETO QUE APOIA O ALEITAMENTO MATERNO.
“BREASTFEED, HUPAA”: A PROJECT THAT SUPPORTS BREASTFEEDING.
“LACTÂNCIA MATERNA, HUPAA”: UN PROYECTO QUE APOYA LA LACTANCIA
MATERNA.

Myrtis Katille de Assunção Bezerra <https://orcid.org/0000-0002-4315-9623> (autora)  ¹

Maria Beatriz Leal de Lima Ferreira <https://orcid.org/0000-0002-5903-4921> (autora)  ²

Esther Cândido da Silva <https://orcid.org/0009-0008-5020-602X> (autora)  ³

Isabely Oliveira Tenório Barros <https://orcid.org/0009-0006-0417-1845> (autora)  ⁴

Adonay Guedes Cirino <https://orcid.org/0000-0002-8642-6680> (autor)  ⁵

Resumo: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida traz vantagens tanto para os bebês quanto para as mães. No entanto, no Brasil o índice de aleitamento materno exclusivo é cerca de 45,7%, abaixo da meta recomendada. Nesse sentido, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) busca melhorar essa situação, promovendo cuidados no pré, durante e pós-parto com foco no aleitamento. Diante disso, o objetivo do trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão intitulado “Amamenta, HUPAA” da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em parceria com o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. As atividades incluíram apoio às puérperas/lactantes e uso de mídias sociais (WhatsApp e Instagram) para disseminar informações. Foram produzidos materiais abordando diversos temas relacionados à amamentação, posts, vídeos e um grupo no WhatsApp para esclarecer dúvidas das mães com profissionais de saúde de forma instantânea e participativa. Os resultados indicaram impacto positivo nas puérperas e nos profissionais de saúde envolvidos, evidenciando a relevância dos projetos de extensão para a prática e troca de conhecimentos com a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos envolvidos.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; mídias sociais; amamentação.

Abstract: Exclusive breastfeeding for the first 6 months of life brings benefits to both babies and mothers. However, in Brazil the exclusive breastfeeding rate is around 45.7%, below the recommended target. In this sense, the Baby-Friendly Hospital Initiative (IHAC) seeks to improve this situation, promoting pre-, during- and post-partum care, with a focus on breastfeeding. Therefore, the objective of the work was to describe the activities developed by the Extension Project entitled “Breastfeeding, HUPAA” of the Faculty of Nutrition of the Federal University of Alagoas (UFAL), in partnership with the

¹Doutora em ciência da saúde (Fiocruz de Pernambuco)

² Graduanda em Nutrição (Faculdade de Nutrição) pela Universidade Federal de Alagoas

³ Graduanda em Nutrição (Faculdade de Nutrição) pela Universidade Federal de Alagoas

⁴ Graduanda em Nutrição (Faculdade de Nutrição) pela Universidade Federal de Alagoas

⁵ Graduando em Nutrição (Faculdade de Nutrição) pela Universidade Federal de Alagoas

Professor Alberto Antunes University Hospital. Activities included support for postpartum/lactating women and use of social media (WhatsApp and Instagram) to disseminate information. Materials were produced covering various topics related to breastfeeding, posts, videos and a WhatsApp group to clarify mothers' doubts with health professionals in an instant and participatory way. The results indicated a positive impact on the postpartum women and health professionals involved, highlighting the relevance of extension projects for practice and knowledge exchange with the community and contributing to the academic development of those involved.

Keywords: health education; health promotion; social media; breast-feeding.

Resumen: La lactancia materna exclusiva durante los primeros 6 meses de vida aporta beneficios tanto a los bebés como a las madres. Sin embargo, en Brasil la tasa de lactancia materna exclusiva ronda el 45,7%, por debajo del objetivo recomendado. En este sentido, la Iniciativa Hospitales Amigos del Niño (IHAC) busca mejorar esta situación, promoviendo la atención pre, durante y posparto, con foco en la lactancia materna. Por lo tanto, el objetivo del trabajo fue describir las actividades desarrolladas por el Proyecto de Extensión “Lactancia Materna, HUPAA” de la Facultad de Nutrición de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL), en colaboración con el Hospital Universitario Profesor Alberto Antunes. Las actividades incluyeron apoyo a mujeres en posparto y lactancia y el uso de redes sociales (WhatsApp e Instagram) para difundir información. Se produjeron materiales que abarcaron diversos temas relacionados con la lactancia materna, publicaciones, videos y un grupo de WhatsApp para aclarar dudas de las madres con los profesionales de la salud de forma instantánea y participativa. Los resultados indicaron un impacto positivo en las púerperas y en los profesionales de salud involucrados, destacando la relevancia de los proyectos de extensión para la práctica y el intercambio de conocimientos con la comunidad y contribuyendo al desarrollo académico de los involucrados.

Palabras clave: educación sanitaria; promoción de la salud; redes sociales; amamantamiento.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática que deve ser realizada de forma exclusiva, quando possível, até os 6 primeiros meses de vida do recém-nascido, e continuada até pelo menos os 2 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Além dos benefícios para o bebê, como redução nas taxas de mortalidade infantil e internamentos hospitalares, o aleitamento materno traz benefícios para a mãe, como redução do risco de câncer de mama, perda de peso e diminuição de complicações no pós-parto (LIMA *et al*, 2018; SOARES *et al.*, 2019).

De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição (Enani), realizado em 2019, cerca de 45,7% das crianças brasileiras estão em Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (ENANI, 2019). Uma das estratégias para aumentar essas taxas é através da implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), instituído pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A IHAC é um selo de qualidade destinado a hospitais que cumprem os “10 passos para o sucesso do aleitamento materno”, além de incentivar o cuidado respeitoso e humanizado à mulher durante o pré-parto, parto e pós-parto.

Além das estratégias comumente usadas nos serviços de saúde, o uso da tecnologia e dos meios sociais se tornou um veículo de disseminar informações de forma instantânea. Com isso, mídias sociais como WhatsApp e Instagram são aliadas nas atividades pedagógicas e estão sendo usadas tanto para a exposição de informações, quanto para espaços colaborativos entre pessoas (CRUZ *et al*, 2011).

Promover o aleitamento materno através da capacitação de profissionais e trocas de informação, presencial e complementada por mídias sociais, entre eles e as mães que desejam amamentar é uma das principais formas de apoiar, encorajar e incentivar o aleitamento materno de forma participativa e continuada. Nesse sentido, estratégias promotoras do aleitamento materno são necessárias para capacitar profissionais de saúde e para o adequado apoio e incentivo para lactantes.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão intitulado “Amamenta, HUPAA” da Faculdade de Nutrição (Fanut) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o projeto de extensão “Amamenta, HUPAA” promovido pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que teve como base o projeto pioneiro “Aleitar” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As ações de extensão aqui narradas estão integradas ao projeto de pesquisa “Mídias Sociais como ferramenta de apoio e incentivo ao aleitamento materno” e a disciplina de nutrição materno-infantil da faculdade de nutrição da UFAL.

As atividades de extensão foram realizadas entre os meses de março a dezembro de 2023 na maternidade do hospital universitário, nas salas de espera da obstetrícia e puericultura e através da:

- Produção de material ilustrativo de divulgação digital e física (fixação de cartazes nas paredes do hospital;

-
- Educação participativa/Suporte virtual com puérperas e/ou lactantes e profissionais de saúde por meio de mídias sociais (WhatsApp e Instagram);
 - Colaboração com implantação/manutenção da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

O público alvo foi formado por puérperas e profissionais de saúde. As puérperas da maternidade do HUPAA eram convidadas a participar do projeto, bem como as lactantes, presentes na sala de espera para atendimento da puericultura. Nesse momento, as que aceitavam eram incluídas no projeto e orientadas sobre questões éticas do mesmo. O suporte virtual através das mídias sociais foi realizado através da criação de um grupo no WhatsApp, intitulado “Pergunta, Mamãe”.

O grupo contou com a participação das mães que aceitaram participar do projeto, quatro (04) discentes, quatro (04) profissionais de saúde que faziam parte da equipe técnica do hospital, duas (02) docentes da Universidade Federal de Alagoas e de uma (01) coordenadora do IHAC o hospital. Todos os profissionais de saúde incluídos tinham experiência e/ou formação na área de amamentação.

Em relação aos profissionais de saúde, a ação programada foi a criação de um grupo de WhatsApp, apenas com profissionais de saúde da maternidade e obstetrícia do hospital, para que possam compartilhar dúvidas, discutir casos clínicos e compartilhar materiais educativos e de orientação sobre apoio e incentivo ao aleitamento materno e manejo nas dificuldades, com mediadores com experiência na área. Além disso, as ações previstas incluem também a distribuição física de um manual prático e ilustrativo sobre aleitamento materno que ficará permanentemente disponível e acessível aos profissionais de saúde nos postos de enfermagem do hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão colaborou para a execução prática do que é aprendido em sala de aula sobre apoio ao aleitamento materno e manejo nas dificuldades, introdução alimentar, ganho de peso saudável da criança durante a amamentação e alimentação da mulher no período pós-parto. O projeto permitiu a troca de

conhecimentos e experiências entre docentes, discentes, profissionais de saúde e a comunidade. Durante o período em que as ações foram desenvolvidas foi possível perceber o impacto positivo tanto para as puérperas atendidas, quanto para os profissionais de saúde.

Produção de material ilustrativo de divulgação digital e física

A utilização de mídias sociais tornou-se parte da rotina e realidade da maior parte das pessoas, essa nova realidade possibilita os usuários dessas redes de socialização, uma exposição quase que instantânea à conteúdos (CLEMENTI *et al.*, 2017). A veiculação de informações na atualidade, é também considerada uma ferramenta importante para o desenvolvimento de atividades no eixo ensino e aprendizagem (CHARLOT *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, foi desenvolvido pela equipe técnica deste projeto um material com diversos temas de apoio e incentivo ao aleitamento materno e manejo nas dificuldades que podem surgir, cujas informações são baseadas em recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde e ser entregue às mães durante a alta hospitalar pela rede social WhatsApp bem como também para profissionais de saúde do hospital.

O e-book é uma versão prática com ilustrações e de fácil compreensão para o leitor e que tenta abordar de forma objetiva e resolutiva as principais questões relacionadas à amamentação. Nele foram abordados 24 temas: “Por que amamentar o bebê é tão importante, mas tão desafiador?”; “O que é Aleitamento Materno Exclusivo”; Vantagens do aleitamento materno exclusivo para a mamãe; “Vantagens do aleitamento materno exclusivo para o bebê”; “O leite materno é suficiente?”; “A descida do leite”; “Sinais de fome”; “Sinais de que o bebê está mamando bem”; “O que fazer para aumentar a produção de leite materno?” “Posicionamento e pega corretos”; “Posições para amamentar”; “Cuidados necessários com as mamas”; “Por que não utilizar mamadeiras e chupetas?”; “Até quando amamentar?”; “Extração manual do leite”; “O que fazer após a ordenha?”; “Quando o bebê pode comer outros alimentos?”; “A importância da alimentação complementar”; “Dificuldades, dores e problemas relacionados à amamentação”; “O que fazer quando houver a sensação de leite empedrado?”; “Mastite é uma complicação do "empedramento"; "Candidíase

mamária”; “Mamilo sensível e rachado: o que fazer?”; “Mitos e verdades sobre a amamentação”.

O e-book foi organizado pela coordenação, pelos discentes participantes do projeto e contou com a colaboração de uma equipe de profissionais experientes na área da amamentação para sua elaboração e revisão. Foi publicado e está disponível para acesso para que outras instituições possam utilizar o material na sua unidade de saúde, maternidade ou ambulatórios de forma gratuita. O e-book prático elaborado durante o projeto foi intitulado de “*Apoio ao aleitamento materno: Um guia acolhedor para mães, familiares e profissionais de saúde*” (BEZERRA et al., 2023), este trabalho nos mostrou como a extensão pode contribuir para a qualidade da formação dos estudantes com a vivência prática e sua aplicação na produção científica. Conseguimos aplicar aqui o ensino, pesquisa e extensão tendo a experiência dos cuidados necessários relacionado ao aleitamento materno como base.

Educação participativa/Suporte virtual com puérperas e/ou lactantes e profissionais de saúde por meio de mídias sociais (WhatsApp e Instagram);

A educação participativa destaca-se por tornar indivíduos participantes ativos no processo de aprendizagem e produção de conhecimento (STRECK, 2016). No presente projeto a metodologia participativa foi aplicada com o auxílio de mídias sociais.

Estudos mostram que a utilização de mídias sociais se mostrou eficaz e de baixo custo para promover o aumento das taxas de aleitamento materno (CAVALCANTI et al., 2019; CIRINO et al., 2022). Um ensaio clínico randomizado promovido realizado na Paraíba constatou que o grupo de lactantes exposto a ações de incentivo e apoio à amamentação pela rede social Facebook amamentou por mais tempo quando comparado ao grupo que não foi exposto (CAVALCANTI et al., 2019). Em uma revisão sistemática, com ensaios clínicos randomizados controlados, constatou-se que o uso de estratégias participativas por meio das mídias sociais pode ter colaboração positiva para a prevalência e duração do aleitamento materno mesmo após os seis primeiros meses de vida (CIRINO et al., 2022).

Desta forma, materiais informativos foram produzidos — tanto em posts no formato carrossel, quanto em vídeos curtos — com os principais assuntos relacionados à temática (Quadro 1) e veiculados por meio da rede social Instagram do @amamenta.hupaa e WhatsApp, onde nesta última, o conteúdo era direcionado à grupos de puérperas/lactantes atendidos pelo hospital universitário, desde o nascimento do lactente até, pelo menos, o seu primeiro ano de vida.

Quadro 1 - Conteúdo programático semanal publicado no Instagram @amamenta.hupaa

ASSUNTO	TIPO DO POST
A descida do leite e vantagens do aleitamento materno	Carrossel
Sinais que o seu bebê está mamando bem e pega correta	Carrossel
Posições para amamentar	Reels
A importância do aleitamento materno exclusivo	Carrossel
Por que não utilizar bicos artificiais, mamadeiras e chupetas?	Carrossel
O que fazer para ter muito leite?	Carrossel
Cuidado com as mamas	Feed/Carrossel
Leite empedrado e mastite	Feed/Carrossel
Candidíase, fissuras ou rachaduras	Reels
Voltei a trabalhar, e agora?	Carrossel
Ordenha do leite	Reels
Conservação do leite após a ordenha	Reels
Como oferecer o leite ordenhado?	Carrossel
Bancos de leite humano	Carrossel
Composição do leite materno	Carrossel
Alimentação da mãe	Carrossel
Dieta materna e produção de leite	Carrossel
Até quando amamentar?	Carrossel
Quando o bebê pode comer outros alimentos?	Carrossel
A importância da alimentação complementar	Carrossel
Como deve ser a alimentação complementar	Carrossel
Alimentos não recomendados para o bebê	Carrossel
Alimentação responsável	Reels
Vantagens em amamentar após o 1º ano	Reels
Relato de uma mãe que amamenta	Carrossel
A importância da família na amamentação	Carrossel
Mitos e verdades sobre amamentação	Carrossel

Fonte: versão editada do projeto “Aleitar” (CAVALCANTI *et al.*, 2019). **Carrossel:** formato de publicação na rede social Instagram onde podem ser compartilhadas de 2 a 10 fotos por postagem; **Reels:** vídeos curtos de no máximo 60 segundos de duração.

A aplicação da metodologia participativa com puérperas/lactantes foi possível através da criação do grupo de WhatsApp “Pergunta, Mamãe”. Nesse grupo era realizado o suporte virtual que contava com moderação de quatro (04) profissionais de saúde com experiência em aleitamento materno e que se revezavam, de forma espontânea, para responder as perguntas realizadas pelas puérperas/lactantes do grupo. Cerca de 60 mães foram incluídas no projeto e receberam o suporte por essa mídia. Como a proposta é participativa, elas têm autonomia para responderem e colaborar com as respostas. Apesar da abertura para troca de experiências entre elas, a equipe do amamenta faz um controle diário sobre o que é postado para que o foco seja temas relacionados à amamentação, alimentação do bebê e da mãe.

A nossa experiência com o grupo (60 participantes) tem sido muito positiva. São feitas em média cerca de 5 a 10 perguntas, por elas, por semana relacionadas a amamentação. Com isso, observamos que foi possível e viável, mesmo com um grupo pequeno de profissionais de saúde (experientes em amamentação), dar o suporte necessário às mães que amamentam, por tanto que haja um mediador principal. O tempo médio de suporte, de cada profissional, por semana foi de cerca de 10 minutos para responder às perguntas das mães.

Uma vez por semana, colocamos no grupo “Pergunta, mamãe” uma mensagem para que estimule que elas tirem dúvidas. A seguir detalhamos como é postagem semanal:

*“Olá, mães do Amamenta.
Estamos abrindo o nosso grupo para que você possa enviar dúvidas e experiências.
Esse é o seu momento de troca com profissionais de saúde e com outras mães também.
Podem perguntar tudo sobre amamentação ou alimentação do bebê.
Aqui temos nutricionistas, enfermeiras e fonoaudiólogas para te ajudar.
Esse local é seguro e com o único objetivo de te ajudar com a amamentação.
Lembramos que o grupo é apenas para conversar sobre amamentação e alimentação da mamãe e do bebê ❤️ não é permitido falar sobre assuntos como *vendas, política ou outros assuntos.
Um grande abraço da equipe Amamenta.
Me conta aqui, você está com alguma dúvida?”*

Relatamos aqui dois exemplos de perguntas realizadas pelas mães incluídas no projeto e as respostas da equipe do Amamenta:

Suporte 1:

Pergunta da mãe 1: “...Meu BB vai fazer 4 meses dia 20 e tá pesando 8,0 quilos tá normal? Porque eu estudo aí tiro leite pra ele só que ele não toma todo passo 3 horas na escola e fico muito preocupada”

Resposta do Suporte: “O peso está excelente! Conferimos na curva de ganho de peso da curva da Organização Mundial de Saúde. Continue a amamentar e extrair o leite materno. Ele está ganhando peso muito bem. ❤️”

Suporte 2

Pergunta da mãe 2: “Queria saber uma vitamina para abrir apetite de criança. Minha filha não come nada, só o peito ela já vai fazer 8 meses”

Resposta do Suporte: “A bebê com 8 meses de idade ainda está se adaptando à nova alimentação. A orientação é que continue amamentando. Seu leite nessa idade supre a maior parte das necessidades da sua filha. Sobre a alimentação da sua bebê também orientamos que:

- a) Nessa fase eles estão descobrindo os sabores e texturas dos alimentos.
- b) Ofereça os alimentos sem obrigar a comer.
- c) Eles comem pouco mesmo, mas é o suficiente. (Já que ela ainda mama)
- d) Não é recomendado oferecer açúcar e sal. Biscoitos, iogurtes e doces, salsichas e mortadelas são alimentos que podem fazer mal nessa fase.
- e) Prefira incluir na alimentação dela macaxeira/mandioca, inhame, batata doce, arroz, feijão, carnes, ovos, frango, peixes e frutas.”

Em relação aos profissionais de saúde, a ação programada de criação de um grupo de WhatsApp, apenas com profissionais de saúde da maternidade e obstetrícia do hospital para discussão de casos clínicos e de compartilhamento de materiais educativos, está em fase de discussão e avaliação de viabilidade pela equipe do IHAC.

Outras ações como a entrega e fixação de materiais educativos, a disponibilização de um livro prático elaborado pela equipe do Amamenta sobre manejo nas dificuldades relacionadas à amamentação nos ambulatórios e postos de enfermagem foram muito bem recebidos pela equipe de profissionais.

Colaboração com implantação/manutenção da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

As atividades, oficinas ou ações do projeto de extensão sempre foram alinhadas previamente com a coordenação do IHAC e ajustadas conforme necessidade do hospital. Os estudantes colaboraram com a elaboração e fixação de cartazes nos leitos da maternidade do HUPAA, com materiais sobre a importância da amamentação e riscos relacionados ao uso de chupeta e mamadeira (Figura 1), foram realizadas também visitas aos leitos, com a gestantes e puérperas, para tirar dúvidas e conversar sobre aleitamento materno. O selo do IHAC busca elevar o nível de comprometimento da unidade com as mães e crianças na fase da amamentação, por isso a importância de uma educação continuada acerca desse tema. A colaboração dos extensionistas para o desenvolvimento dessas ações foi significativa durante o planejamento e execução das mesmas.

Figura 1. Cartazes elaborados pelos extensionistas com colaboração da Assessoria de Comunicação - Ascom e Núcleo de Criação - NUC da Universidade Federal de Alagoas, para fixação próximo aos leitos e corredores da maternidade do Hospital ano 2023.



CONCLUSÃO

Diante dos resultados, pode-se concluir que a utilização das mídias sociais e sua combinação com ações presenciais contribuíram para a construção do conhecimento dos estudantes, dos profissionais e, especialmente, das puérperas/lactantes acerca do aleitamento materno e outros temas relativos ao período de amamentação. A forma de educação participativa por meio dessas redes possibilitou uma aproximação entre profissionais e pacientes que antes era limitada ao ambiente hospitalar. A metodologia abordada também permitiu alcançar pacientes que, por algum motivo, não receberam todas as orientações sobre o tema enquanto esteve internada. Além disso, é preciso considerar que nem todas as puérperas se sentem estimuladas a sanarem suas dúvidas com os profissionais e o contato com eles por meio de uma rede social ou a exposição aos conteúdos postados são alternativas de obter orientações. Além disso, a exposição de materiais nos leitos de maternidade associada às visitas para dialogar sobre amamentação foram intrínsecas para despertar o interesse das puérperas e mostrar que o hospital se importa e se compromete com a educação em saúde e apoia o aleitamento materno.

Além disso, o projeto foi de fundamental importância para o desenvolvimento acadêmico, possibilitando aos discentes experienciar a troca de conhecimento com a comunidade e com profissionais de saúde. Por meio dessas experiências, podemos desenvolver habilidades diversas, como valorização da interdisciplinaridade, comunicação com o paciente, proatividade e aplicação da ética profissional.

Sob esse viés, é indubitável a importância do desenvolvimento de projetos que permitam o contato do corpo discente com o seu futuro ambiente profissional, possibilitando a visualização e aplicação do que eles aprenderam. Dessa forma, há uma contribuição da comunidade acadêmica não apenas para a disseminação de conhecimento científico, mas também para o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. K. A. et al., **Apoio ao aleitamento materno: Um guia acolhedor para mães, familiares e profissionais de saúde**. Alagoas: APEAL, 2024.
- CAVALCANTI, D. S. et al. **Online participatory intervention to promote and support exclusive breastfeeding: Randomized clinical trial**. *Maternal & Child Nutrition*, v. 15, n. 3, 11 abr. 2019.
- CIRINO, A. G. et al., **Mídias sociais como ferramenta de apoio e incentivo ao aleitamento materno no pós-parto: uma revisão sistemática**. *Gep News, [S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 220–227, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16112>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- CHARLOT, V. A. S.-B.; LIMA, I. P.; FERRETE, A. A. S. S. **Whatsapp em práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia**. *Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE*, v. 14, n. 8, p. 1-15, set. 2020. Disponível em: <https://www.coloquioeducon.com/>
- CLEMENTI, J. A. et al. **Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características**. *SUCEG - Seminário de Universidade Corporativa e Escolas de Governo*, v. 1, n. 1, p. 455–466, 5 dez. 2017.
- CRUZ, D. I., PAULO, R. R. D., DIAS, W. S., MARTINS, V. F. & Gandolfi, P. E. **O uso das mídias digitais na educação em saúde**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011
- ENANI-2019. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019**.: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 10 p.
- LIMA, A. P., NASCIMENTO, D. S., & MARTINS, M. M. (2018). **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: Uma revisão integrativa**. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.
- Ministério da Saúde. (2015). **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar (2ª ed.)**. Brasília, Brasil: Autor. Recuperado de https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

SOARES, J.C et al. **Aleitamento materno na prevenção do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura.** Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. S6, p. 13-22, jul./set. 2019

STRECK, D. R.. **Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 58, p. 537–547. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0443>

